

Release de Resultado 1T 2011

Dados em 13/05/2011

(RNEW11) = R\$32,35/Unit

Valor de Mercado-BM&FBOVESPA

R\$ 1,5 bilhão

US\$ 940 milhões

Relações com Investidores

Pedro Pileggi

Diretor Administrativo Financeiro e de
Relações com Investidores

Daniel Famano

Gerente de Planejamento Financeiro

Renata Carvalho

Controller

Rodrigo Boanada

Analista

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

Assessoria de imprensa

Inês Castelo

ines@tree.inf.br

Josy Alves

josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600



Destaques do 1º trimestre e Eventos Subsequentes

- Assinatura dos contratos de financiamento junto ao BNDES para os 9 parques eólicos do LER 2009 totalizando R\$ 586,7 milhões.
- Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER2009 aderente ao planejamento executivo do empreendimento.
- Emissão das autorizações pelo MME para 4 parques eólicos contratados no LER 2010.
- Cadastramento de 424 MW de capacidade instalada em projetos eólicos junto à EPE para habilitação técnica nos leilões de energia A-3 e de reserva de 2011
- Anuncio de Pedro Pileggi como novo Diretor Administrativo - Financeiro e de Relação com Investidores e inicio da estruturação dos comitês de apoio ao Conselho de Administração.
- Implantação de nova etapa do plano de opção de compra de ações da Companhia para os colaboradores da **Renova Energia**.

Renova Energia S.A. (RNEW11) Holding de um grupo fundado em 2001 e listada na BOVESPA em 2010, a **Renova** é uma empresa Brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e energia eólica. A companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso inalienável com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

O primeiro trimestre de 2011 foi marcado pela evolução da implantação de nossos projetos eólicos. Essa primeira fase contempla a construção de 294MW em 14 projetos eólicos, que tiveram sua energia comercializada no Leilão de Energia de Reserva de 2009 e têm início de operação previsto para julho de 2012.

Hoje já conseguimos observar progresso nas frentes de obras civis, com a finalização do canteiro de obras, abertura dos acessos e limpeza das plataformas dos aerogeradores para posterior consolidação da terraplanagem e confecção das fundações em concreto.

A construção teve início em 24 de fevereiro de 2011, quando realizamos o evento de lançamento da pedra fundamental que marcou o início efetivo das obras civis em nossos parques eólicos. O evento contou com a presença de representantes do governo da Bahia, parlamentares e autoridades locais, além de colaboradores da **Renova Energia**, fornecedores, proprietários das terras onde serão implantados os projetos eólicos e outras partes relacionadas com o empreendimento.

Além do avanço nos projetos já contratados, finalizamos ainda neste mês o cadastramento de 424MW em projetos eólicos para os leilões de energia de reserva e A-3 a serem realizados neste ano de 2011, dando sequência ao nosso plano de crescimento. A data limite para cadastramento foi 4 de maio de 2011 e, a partir de então, aguardamos a confirmação da habilitação técnica para participarmos dos referidos leilões de energia. Os certames darão continuidade à política de contratação de energia proveniente de fontes alternativas renováveis, conforme foi observado nos últimos dois anos, onde a fonte eólica se destacou como uma fonte competitiva em preço e escala.

Cadastramos um total de 19 projetos de energia eólica, com fatores de capacidade similares aos nossos projetos já contratados em leilões anteriores. Os projetos se localizam na mesma região do Estado da Bahia, razão esta que deverá trazer benefícios de escala e sinergia com nossos parques eólicos já em construção.

Todo esse crescimento será sustentado pelo nosso time de colaboradores que, em fevereiro desse ano, beneficiou-se da concretização de mais um passo na implantação de nosso programa de opção de compra de ações atingindo 47% de nossa equipe. Acreditamos que esse instrumento é fundamental no alinhamento dos interesses entre nossos colaboradores e acionistas.

Seguimos confiantes em nossa estratégia de desenvolver nossos projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação de nossos empreendimentos de geração energia por fontes alternativas. Acreditamos que estamos posicionados para ser um dos líderes em um setor de grande crescimento, fortemente ligado ao desenvolvimento sustentável de nosso país.

1. Mercado de Energia Renovável

Dando continuidade a política de contratação de energia proveniente de fontes alternativas, que comercializou 4,7 GW nos leilões realizados em 2009 e 2010, foram anunciados dois leilões de energia que serão realizados no ano de 2011 e tem como objetivo o suprimento do crescimento do mercado do Sistema Interligado Nacional – SIN no ano de 2014.

O prazo de cadastramento, exceto para projetos termelétricos a gás natural, foi encerrado no dia 4 de maio de 2011. Os leilões contam com projetos de PCHs, eólicos, biomassa e termelétricas além da ampliação de uma usina hidrelétrica.

1.1. Leilão A-3 e leilão de energia de reserva 2011

Foram autorizados pela ANEEL, em 2 de fevereiro de 2011, dois novos leilões que serão realizados no ano de 2011. O leilão de compra de energia elétrica A-3 (para suprimento a partir de 1º de janeiro de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos, hidrelétricos e termoeletrônicos e o 4º leilão de energia de reserva (para suprimento a partir de 1º de julho de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos e biomassa.

O prazo para cadastramento se encerrou no dia 4 de maio para todos os empreendimentos, a exceção dos projetos termelétricos a gás natural, que têm o dia 19 de maio como limite. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, os leilões estão previstos para o mês de julho em data ainda a ser definida.

Como o cadastramento dos projetos termelétricos a gás natural ainda não foi encerrado, no dia 9 de maio foi divulgado uma prévia dos projetos cadastrados, totalizando 568 empreendimentos incluindo usinas hidrelétricas, PCHs, centrais eólicas e termelétricas movidas à biomassa e a gás natural, somando 23.332 MW de capacidade instalada.

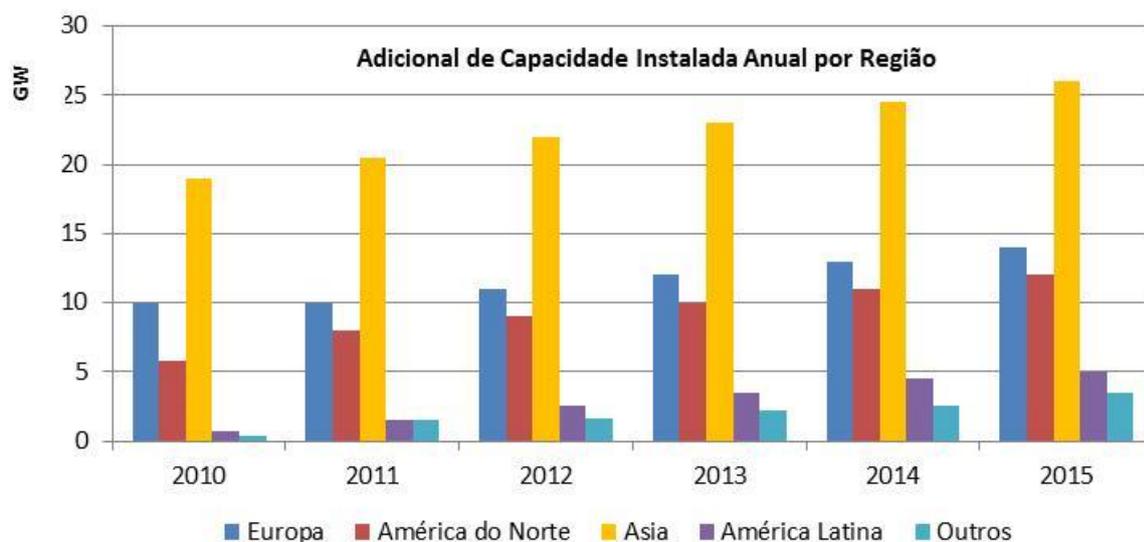
Fonte	Projetos	Oferta (MW)	%
Hidrelétrica (ampliação)	1	450	2%
Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs	41	725	3%
Eólicas	429	10.935	47%
Termelétricas à biomassa	81	4.580	20%
Termelétricas a gás natural	16	6.642	28%
TOTAL	568	23.332	100%

Seguindo a tendência dos leilões anteriores, a região nordeste concentra 77,1% dos projetos eólicos cadastrados. A Renova Energia participa com 424MW, 18,5% dos projetos cadastrados na Bahia.

1.2. Evolução esperada da capacidade eólica no Brasil e no mundo e participação de mercado da Renova

Segundo publicação da Global Wind Energy Council (GWEC), do dia 15 de março de 2011, estima-se que 40 GW de capacidade serão adicionadas ao mercado eólico mundial em 2011.

Estima-se que em 2015 a capacidade global instalada de energia eólica vai atingir 450 GW, alcançando mais de duas vezes a capacidade instalada verificada ao final de 2010, que totalizou 194 GW.



De acordo com o estudo, o principal responsável pelo crescimento mundial continuará sendo a China, que em 2010 representou quase a metade das adições na capacidade instalada global (16,5 GW). Outro país com grande representatividade no crescimento é a Índia, que juntamente com a China levará a Ásia a atingir 174,6 GW de capacidade total em operação até 2015.

A Europa seguirá sendo o segundo maior mercado ao final de 2015, com adição de capacidade total de 60 GW, chegando a 146,1 GW de capacidade instalada. Os principais países que contribuem constantemente para esse crescimento são Alemanha e Espanha. É esperado também forte expansão de complexos eólicos *offshore* na Europa durante o mesmo período.

O mercado norte-americano permanecerá com crescimento discreto para os próximos dois anos, devido a incertezas legislativas, tanto nos EUA quanto no Canadá. No entanto, o GWEC espera que até 2014 este mercado irá recuperar o crescimento de 2009. Nos próximos cinco anos, a capacidade instalada total na região deverá dobrar chegando a 94,2 GW.

Para América Latina, liderada pelos crescimentos de Brasil, México e Chile, é projetada para o final de 2015 uma capacidade instalada de 19 GW, contra apenas 2 GW no final de 2010 .

Considerando a capacidade instalada atual e dos projetos remanescentes do PROINFA, com previsão de entrada em operação divulgada pela ANEEL, adicionada os 1.805,7 MW contratados no LER2009, bem como os 2.047,8 MW dos leilões de 2010, projeta-se uma capacidade instalada total de 4.903,5 MW em setembro de 2013, representando uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 116,1%

Este cenário é muito favorável ao Brasil por ser o país que o vem apresentando o maior progresso neste mercado na América Latina, quando respondeu por quase 50% da capacidade instalada no final de 2010.

O estudo completo está disponível na página do GWEC no link: http://www.gwec.net/fileadmin/documents/Publications/Global_Wind_2007_report/GWEC%20Global%20Wind%20Report%202010%20low%20res.pdf

2. A Renova Energia

Renova Energia S.A. (RNEW11) holding de um grupo fundado em 2001 e listada na BM&FBOVESPA em 2010, a Renova Energia é uma empresa brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e energia eólica. A Companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. A Renova Energia conta com uma sólida equipe de profissionais com ampla experiência no setor e utiliza uma abordagem diferenciada, integrando estrategicamente as atividades de prospecção e desenvolvimento de projetos ao seu modelo de negócios. Dentre os acionistas da Renova Energia estão alguns dos maiores investidores institucionais do País e instituições financeiras de renome, representados pelo Fundo InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental, signatários dos Princípios do Equador, que condicionam a concessão de financiamentos para projetos de infraestrutura à adoção de boas práticas socioambientais.

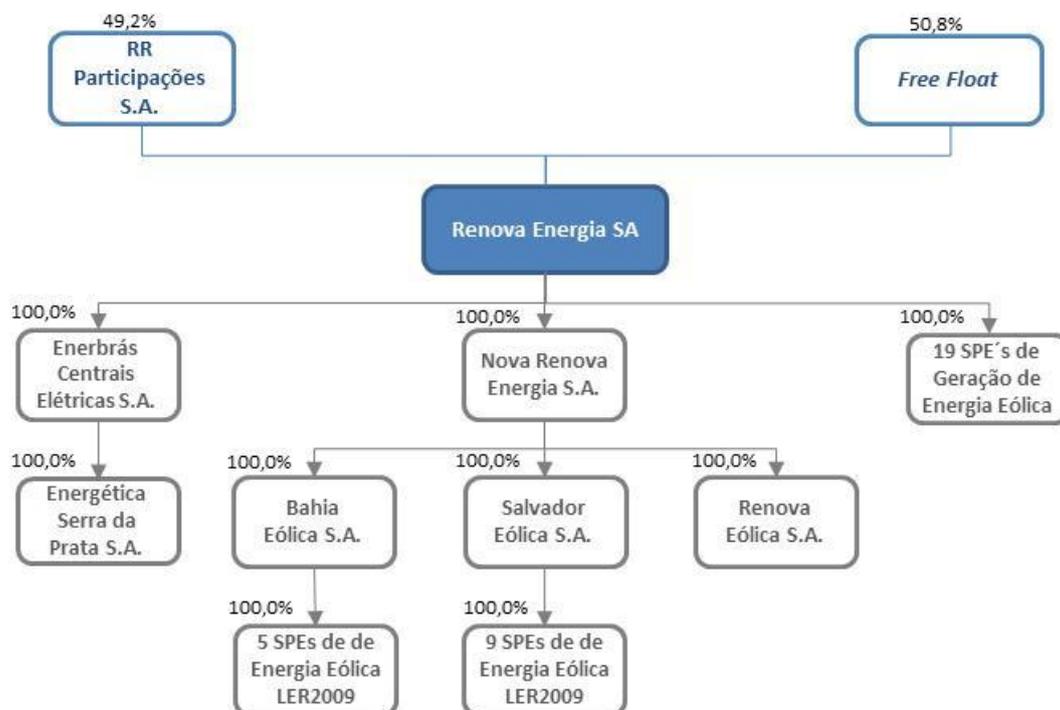
2.1. Composição Acionária da Companhia

	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	69.453.904	74,3%	573.416	1,2%	70.027.320	49,2%
Membros do Conselho	254.400	0,3%	507.592	1,0%	761.992	0,5%
Infrabrasil	11.651.467	12,5%	23.302.933	47,8%	34.954.400	24,6%
Santander	3.071.000	3,3%	6.142.000	12,6%	9.213.000	6,5%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	5,0%	9.333.332	19,2%	13.999.998	9,8%
FIP Santa Bárbara	2.580.000	2,8%	5.160.000	10,6%	7.740.000	5,4%
Outros	1.840.681	2,0%	3.681.362	7,6%	5.522.043	3,9%
TOTAL	93.518.118	100,0%	48.700.635	100,0%	142.218.753	100,0%

A oferta pública foi realizada em Units, composta por uma ação ordinária e duas preferenciais.

Data base: 30 de Abril 2011

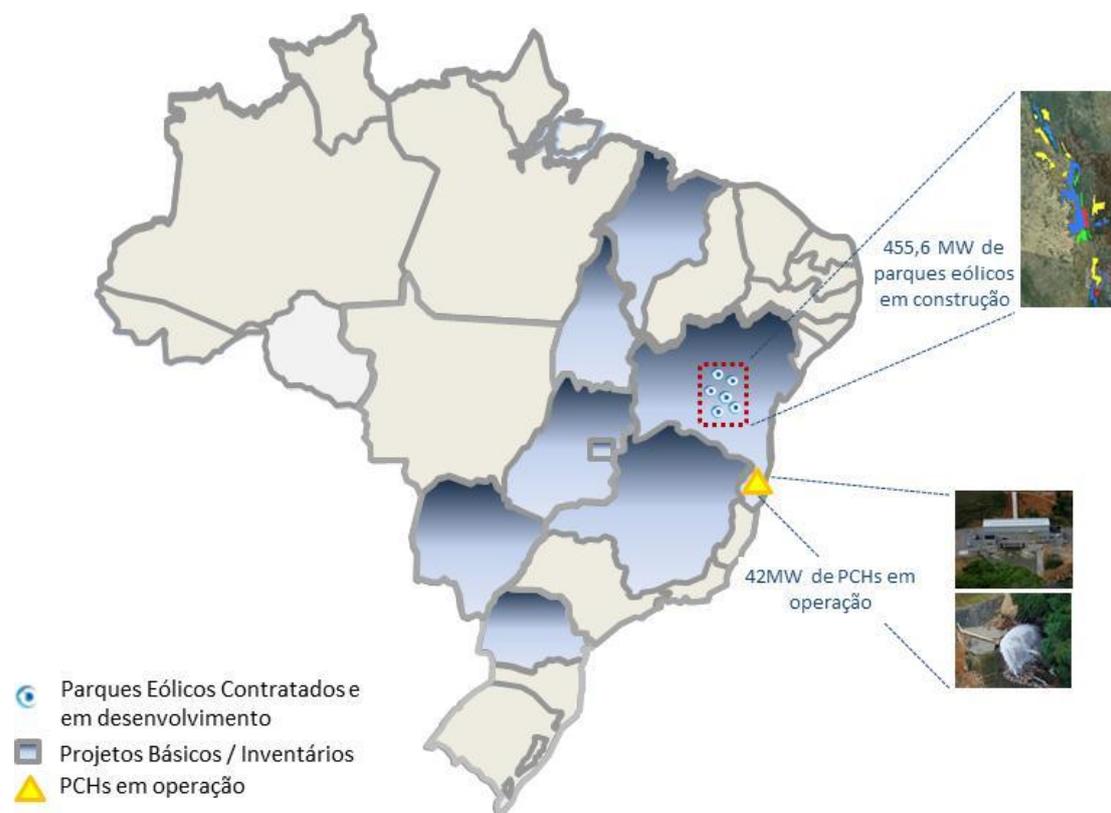
2.2. Estrutura Societária da Companhia



2.3. Governança Corporativa

Adotamos elevados padrões de governança corporativa em linha com as melhores práticas do mercado brasileiro e internacional, observando normas e padrões que promovem o desenvolvimento sustentável, o respeito ao meio ambiente e a adoção de um Plano de Negócios que acreditamos ser sólido e rentável. Nosso conselho de administração tem em sua composição dois membros independentes de um total de 11 membros. De acordo com o nosso Estatuto Social, todas as ações de nossa emissão têm direito de 100% de *tag-along* e, além disso, também estamos em fase de instalação do comitê de auditoria e do comitê de financeiro da Companhia. Para mais informações acerca das práticas de governança corporativa por nós adotadas, vide seção “Grupo Econômico”, contida no item “8” do Formulário de Referência da Companhia.

2.4. Presença Geográfica



Em destaque as regiões do País onde a Renova Energia possui estudos de inventários, projetos básicos de PCHs, PCHs em operação e parques eólicos contratados e em desenvolvimento.

2.5. PCHs em Operação

A Renova Energia possui três PCHs em operação comercial desde 2008, com a sua energia vendida para Eletrobrás por um prazo de 20 anos, no âmbito dos contratos celebrados no PROINFA. Os contratos são reajustados anualmente pelo IGP-M no mês de junho.

	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW)</i>	<i>Energia Assegurada (MW Médios)</i>	<i>Início Contrato</i>	<i>PPA (anos)</i>	<i>Receita Bruta 1T 11 (R\$ Milhões)</i>
Cachoeira da Lixa	Bahia	14,8	8,3	Mai/08	20	2,8
Colino I	Bahia	11,0	7,3	Jul/08	20	3,6
Colino II	Bahia	16,0	10,5	Set/08	20	2,5
TOTAL		41,8	26,1			9,0

2.5.1. Financiamento de Longo Prazo

As PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II pertencem à sociedade controlada Energética Serra da Prata S.A. e possuem financiamento de longo prazo junto ao BNB.

A Renova Energia quitou em 18 de março de 2011 o saldo devedor de R\$ 15,3 milhões do financiamento da linha de repasse de junto ao Banco Santander – IFC.

<i>Linha de Financiamento</i>	<i>Posição de Saldo Devedor (R\$ mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Ano da última amortização</i>	<i>Custo</i>
BNB-FNE	115,7	2026	8,1% a.a. ⁽²⁾

(1) data base 31/03/11

(2) Considerando custo de 9,5% com rebate de 15% para pagamento dentro do prazo

2.5.2. Outras linhas de crédito

No dia 3 de março de 2011 a Renova Energia emitiu Notas Promissórias Comerciais, no valor total de R\$ 150.000.000,00, com vencimento em 1 ano.

Os recursos provenientes da emissão das Notas Promissórias Comerciais são destinados para a construção e implementação dos parques eólicos da Renova Energia que tiveram sua energia comercializada no 2º e 3º Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010.

2.6. Portfólio de Projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas

Nosso portfólio de projetos de PCHs conta com um potencial de capacidade instalada de 1.461,0 MW. A tabela abaixo apresenta um resumo do nosso portfólio de PCHs, suas potenciais capacidades instaladas e suas respectivas fases de desenvolvimento:

<i>Potencial Portfólio de Projetos</i>	<i>Capacidade Instalada (MW)</i>	<i>Número de PCHs, Projetos e Inventários de rios⁽¹⁾</i>
Projetos com estudo de Projeto Básico entregues à ANEEL	132,9	13
Estudo de Projeto Básico em desenvolvimento	11,5	1
Projetos com estudo de inventário entregues à ANEEL	1.146,5	14
Estudo de inventário registrados na Aneel e em desenvolvimento	170,1	4
Total	1.461,0	32

Data base: maio de 2011

(1) Cada estudo de inventários considera todas as potenciais PCHs que podem ser exploradas através do recurso hídrico de determinado rio e afluentes.

2.7. Complexo Eólico

2.7.1. 2º Leilão de Energia de Reserva - LER 2009

Com o lançamento da pedra fundamental dos 14 parques da Renova Energia contratados no LER 2009, evento que aconteceu após as emissões de todas as licenças ambientais de instalação pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA no dia 24 de fevereiro de 2011, foram iniciadas as obras do complexo eólico Renova Energia. O cronograma está em linha com o planejamento pré-determinado e 8 parques já se encontram em fase de abertura de acessos e limpeza das plataformas para a instalação dos aerogeradores.



Canteiro de obras do complexo eólico



Caminhões utilizados para terraplanagem de acessos



Terraplanagem de acessos



Terraplanagem de acessos

O objetivo desta primeira fase é a consolidação da terraplanagem e confecção das fundações em concreto.

Os referidos 14 parques eólicos tiveram sua energia comercializada pela Renova Energia no LER2009. Os contratos de compra e venda de energia já foram assinados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e a data de início de operação está prevista para 1º de julho de 2012. Esse contrato prevê um período de comercialização de 20 anos contados da entrada em operação comercial.

O reajuste desses contratos é feito pelo IPCA, em julho de cada ano. A receita anual proveniente desses parques, caso estivessem em operação, seria de aproximadamente R\$ 168,3 MM, considerando-se uma tarifa atual de R\$ 151,33, correspondente à tarifa média contratada de R\$ 145,81 reajustada pelo IPCA até julho de 2010.

Os projetos financiados junto ao BNDES tiveram seus contratos assinados em 5 de maio de 2011, com volume de R\$ 586,7 milhões. Os detalhes dos financiamentos são descritos na seção de destaques selecionados.

Como fonte de receita adicional aos projetos, as regras do leilão preveem que os empreendedores têm o direito de explorar as potenciais emissões de certificados de redução de emissão de gases do efeito estufa (*Certified Emissions Reduction – CER*), também conhecidas como créditos de carbono. Os CERs podem ser

comercializados em um único contrato de 10 anos ou contratos seguidos de 7 anos, totalizando 21 anos de prazo total. Os maiores compradores deste tipo de certificado encontram-se nos mercados europeu e japonês, que possuem esquemas próprios de metas e negociação. Atualmente o preço do mercado *spot* para esse tipo de crédito enquadrado dentro do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL é de aproximadamente €13/ton CO₂ evitado.

A Renova Energia está em fase de validação dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD), dando prosseguimento assim ao processo de emissão dos créditos de carbono pelo United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC.

Segue abaixo um quadro resumo de todos os 14 parques eólicos contratados no LER 2009, com os dados da última certificação anemométrica realizada pela consultoria Garrad Hassan:

<i>Parque</i>	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW)</i>	<i>Garantia Física (MW méd.)⁽¹⁾</i>	<i>Energia Contratada (MW méd.)</i>	<i>Receita Bruta Estimada (R\$mi)⁽²⁾</i>	<i>Fator de Capacidade⁽³⁾</i>
Alvorada	Caetité	8,0	3,9	3,0	4,0	56,8%
Candiba	Guanambi	9,6	4,2	4,0	5,3	45,1%
Guanambi	Guanambi	20,8	8,4	8,0	10,6	47,4%
Guirapá	Guanambi	28,8	13,6	13,0	17,2	51,3%
Igaporã	Igaporã	30,0	13,9	13,0	17,2	47,5%
Ilhéus	Igaporã	11,2	5,0	5,0	6,6	47,6%
Licínio de Almeida	Guanambi	24,0	10,9	10,0	13,3	50,6%
Pajeú do Vento	Caetité	28,8	11,8	11,0	14,6	54,8%
Pindaí	Guanambi	24,0	11,0	11,0	14,6	49,8%
Planaltina	Caetité	25,6	12,2	12,0	15,9	54,6%
Porto Seguro	Igaporã	6,4	2,7	2,0	2,7	41,3%
Rio Verde	Caetité	30,0	16,6	16,0	21,2	57,0%
Serra do Salto	Guanambi	19,2	7,4	7,0	9,3	46,7%
N. S. Conceição	Igaporã	27,2	12,4	12,0	15,9	48,6%
TOTAL LER 2009		293,6	134,0	127,0	168,4	50,7%

(1) Garantia física estabelecida pelo MME

(2) Receita baseada na tarifa do leilão, ajustada até julho de 2010 por IPCA

(3) Certificado por Garrad Hassan

2.7.2. 3º Leilão de Energia de Reserva - LER 2010

Foram outorgadas pelo Ministério de Minas e Energia – MME, as autorizações para os parques do LER 2010 se estabelecerem como produtores independentes de energia elétrica. Maiores informações nos destaques em detalhe.

Os contratos de compra e venda de energia serão celebrados com a CCEE, com prazo de 20 anos e terão sua tarifa reajustada pelo IPCA em setembro de cada ano, contando a partir de abril de 2010. A receita anual proveniente desses parques seria de aproximadamente R\$ 82,8 MM, considerando-se a tarifa atual de R\$ 121,25/MWh.

Após a obtenção das licenças de localização, a Renova Energia aguarda as licenças de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, para que possa dar início às obras. A Companhia espera que estes eventos aconteçam no segundo semestre deste ano.

Segue abaixo o quadro resumo dos parques eólicos da Renova Energia contratados no LER 2010.

Parque	Localização	Potência Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW méd.) ⁽²⁾	Energia Contratada (MW méd.)	Receita Bruta Estimada (R\$mi)	Fator de Capacidade
Dos Araças	Pindaí	30,0	15,5	13,9	14,8	52,8%
Da Prata	Igaporã	22,4	10,1	10,1	10,7	48,0%
Morrão	Guanambi	30,0	16,1	14,7	15,6	54,6%
Seraíma	Guanambi	30,0	17,5	15,3	16,3	55,6%
Tanque	Guanambi	27,2	13,9	13,9	14,8	52,7%
Ventos do Nordeste	Pindaí	22,4	10,1	10,1	10,7	57,3%
TOTAL LER 2010		162,0	83,2	78,0	82,8	53,6%

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória

(2) Garantia física estabelecida pelo MME

2.7.3. Portfolio de Projetos Eólicos

Atualmente possuímos 20 parques eólicos em implantação que tiveram sua energia contratada no 2º e 3º Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010 e que somam uma capacidade instalada de 455,6 MW. Adicionalmente, possuímos um portfólio de projetos eólicos em diversas fases de desenvolvimento conforme o quadro abaixo.

Potencial Portfólio de Projetos	Capacidade Instalada (MW)	Número de Projetos
Projetos com registro na ANEEL, com licença ambiental e com terras arrendadas	535,5	20
Projetos com registros na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	126,0	5
Projetos a serem registrados na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	720	24
Projetos com Licença Ambiental a serem registrados na ANEEL	150	5
Projetos em fase de Micrositing e desenvolvimento com terras identificadas	510	17
Total	2.041,50	71

Data base : maio de 2011

3. Destaques em Detalhe:

3.1. Assinatura dos contratos de financiamento junto ao BNDES para os 9 parques eólicos do LER 2009 totalizando R\$ 586,7 milhões

Em 5 de maio de 2011, foram celebrados com o BNDES os contratos de financiamento dos parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde.

O valor total dos contratos de financiamento é de R\$586,7 milhões, o que representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de

Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os 9 parques totalizam 194,8 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada.

Os financiamentos dos parques Candiba, Ilheus, Igaporã, Licínio de Almeida e Pindaí, tiveram seu financiamento aprovados junto ao BNB em dezembro de 2010.

3.2. Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER 2009 aderente ao planejamento executivo do empreendimento.

O cronograma de obras civis está seguindo premissas utilizadas na implantação do escritório de projetos (PMO), que permitiu definir papéis, responsabilidades e fluxo de informação e controle, com relatórios e indicadores pré-definidos que auxiliam a visualizar de forma integrada os principais indicadores de desempenho em todos os seus níveis, mitigando assim riscos de implantação.

O responsável pela realização das obras civis, iniciadas em fevereiro de 2011, é o consorcio formado pelas empresas Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia. Nesta primeira fase estão sendo realizadas as seguintes atividades:

- ✓ Abertura dos acessos;
- ✓ Limpeza das plataformas dos aerogeradores;
- ✓ Consolidação da terraplanagem;
- ✓ Confecção das fundações em concreto.

3.3. Emissão das autorizações pelo MME para 4 parques eólicos contratados no LER 2010.

Em março de 2011, o Ministério de Minas e Energia outorgou autorização para 4 parques do LER 2010 a comercializarem energia elétrica como produtores independentes, sendo eles, dos Araças, da Prata, Morrão e Ventos do Nordeste. Essa autorização é parte das exigências para a assinatura do contrato de comercialização de energia de reserva (CER) junto a CCEE. Os contratos de compra e venda de energia referentes aos parques da Prata e Ventos do Nordeste, já foram assinados.

A autorização pra os outros 2 parques restantes, contratados no mesmo leilão encontram-se em fase de homologação no MME são esperadas ainda para este semestre.

3.4. Cadastramento de 424 MW de capacidade instalada em projetos eólicos junto à EPE para habilitação técnica nos leilões de energia A-3 e de reserva de 2011

A Renova Energia cadastrou junto à EPE 424 MW em projetos eólicos para habilitar-se aos leilões de energia A-3 e de reserva a serem realizados 2011. Os projetos cadastrados têm em média fatores de capacidade similares a dos nossos projetos que tiveram sua energia contratada comercializada no 2º e 3º Leilão Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010 e encontram-se na mesma região de nossos parques em construção.

As certificações anemométricas se baseiam em mais de 2 anos de dados proprietários de medições de vento.

3.5. Anúncio de Pedro Pileggi como novo Diretor Administrativo-Financeiro e de Relação com Investidores e início da estruturação dos comitês de apoio ao Conselho de Administração

No dia 4 de abril de 2011, a Renova Energia nomeou Pedro Pileggi para a sua diretoria administrativo-financeira e de relações com investidores. Roberto Honczar, que respondia pela área desde 2008, passa a integrar o Comitê Financeiro da companhia, órgão responsável por assessorar o Conselho de Administração nas decisões de investimentos e estratégias de *funding*.

O Comitê Financeiro, que irá assessorar o Conselho de Administração da companhia nas atividades de avaliação de investimentos e desenvolvimentos em novos negócios, será presidido por Geoffrey David Cleaver, e contará ainda com um conselheiro independente. Já o Comitê de Auditoria e *Compliance* irá assessorar o Conselho de Administração nas atividades de avaliação e controle das auditorias independente e interna e na revisão das demonstrações financeiras da companhia.

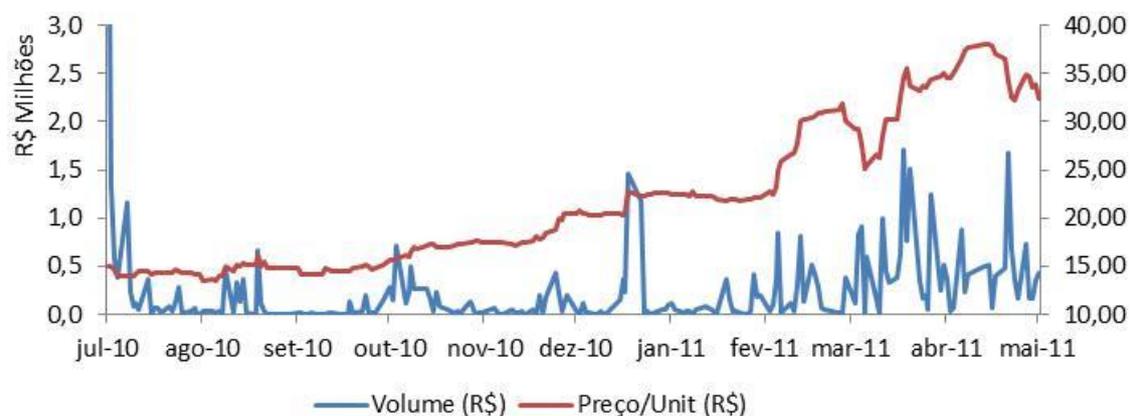
Pedro Pileggi atuou por cinco anos nas áreas de Corporate & Investment Banking e Operações Estruturadas do Banco Santander, principalmente como responsável pela cobertura de empresas dos setores de energia elétrica e papel e celulose. Formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Pileggi tem MBA pela Kellogg School of Management (Chicago) e conta com passagens pela prática de estratégia na Accenture e pelo Corporate do Banco BBA Creditanstalt.

3.6. Implantação de nova etapa do plano de opção de compra de ações da Companhia para os colaboradores da Renova Energia.

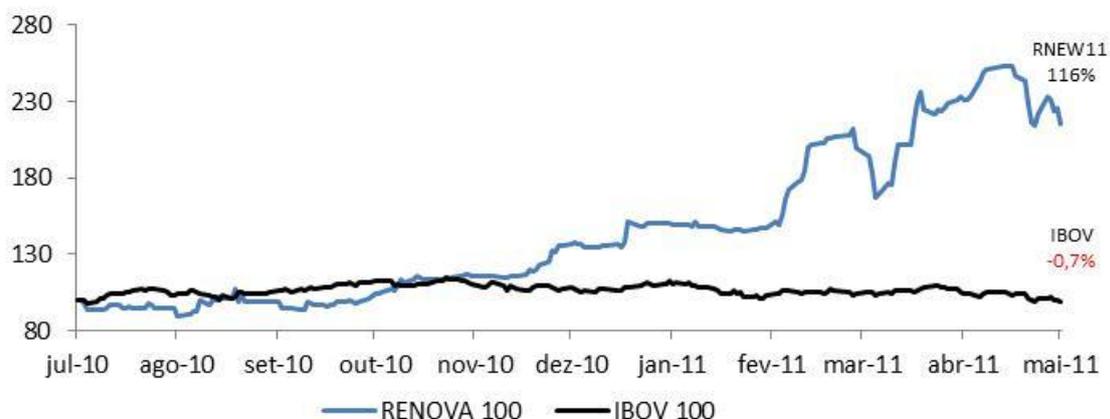
Finalizamos mais uma etapa do plano de opção de compra de ações, conforme parte integrante da política da Companhia. Este novo plano visa a atribuir remuneração variável a nossos administradores, colaboradores e prestadores de serviço como forma de incentivar o crescimento da Companhia e a retenção de profissionais qualificados.

4. Performance da Units da Renova Energia no Mercado de Capitais

As *Units* da Renova Energia fecharam ao preço de R\$ 32,35/Unit em 13 de maio de 2011, com um volume médio diário de R\$ 240,1mil desde o início das negociações e R\$ 421,8 mil nos últimos 3 meses, acumulando aumento de 116% desde o IPO. Utilizando estes valores como referência e o número de ações emitidas atualmente, a Companhia alcançou valor de mercado de R\$ 1,5 bilhão.



Segue abaixo um gráfico comparativo da performance da RNEW11 com o índice da Bovespa em base 100.



Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova Energia busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso *website* (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

5. Análise da Demonstração do Resultado Consolidado.

<i>Renova Energia S.A.</i>						
(Valores em R\$ mi)	Consolidado					
	1T11	1T10	Δ%	AC11	AC10	Δ%
<i>Receita operacional bruta</i>	9,0	9,0	0%	9,0	9,0	0%
<i>(-) Impostos - Pis e Cofins</i>	(0,3)	(0,3)	0%	(0,3)	(0,3)	0%
<i>Receita operacional líquida (ROL)</i>	8,6	8,7	0%	8,6	8,7	0%
<i>Custos não gerenciáveis</i>	(0,3)	(0,3)	-19%	(0,3)	(0,3)	-19%
<i>Custos gerenciáveis</i>	(0,9)	(0,8)	18%	(0,9)	(0,8)	18%
<i>Depreciação</i>	(1,4)	(1,4)	0%	(1,4)	(1,4)	0%
<i>Lucro operacional</i>	6,0	6,1	-2%	6,0	6,1	-2%
<i>Despesas administrativas</i>	(3,9)	(2,4)	64%	(3,9)	(2,4)	64%
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,1)	(0,0)	80%	(0,1)	(0,0)	80%
<i>Receitas/Despesas Financeiras</i>	(3,1)	(2,1)	50%	(3,1)	(2,1)	50%
<i>Despesas não operacionais</i>	(0,2)	(0,0)	-	(0,2)	(0,0)	-
<i>IR e CS</i>	(0,5)	(0,4)	23%	(0,5)	(0,4)	23%
<i>Prejuízo líquido</i>	(1,7)	1,2	-	(1,7)	1,2	-
<i>Energia vendida (MW hora)</i>	56.107	56.107		56.107	56.107	
<i>Número de Empregados</i>	82	45	82%	82	45	82%

Durante o primeiro trimestre de 2011, a Companhia apresentou resultado negativo em R\$ 1,7 milhões, representando redução de R\$2,9 milhões no lucro líquido em relação ao mesmo período do ano anterior,

devido principalmente ao aumento das despesas administrativas. O detalhamento destas despesas se encontra no item 5.3.

5.1. Receita Operacional Líquida Consolidada.

A Receita Operacional Líquida consolidada no 1T11 foi de R\$ 8,6 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual dos contratos são de R\$ 165,85/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M.

5.2. Custos Consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL, sendo ambos os custos relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A.. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa ENEX, conforme contrato assinado em agosto de 2007. Os custos gerenciáveis acumulados no período estão em linha com o mesmo período do ano anterior.

5.3. Despesas Administrativas Consolidadas.

<i>Renova Energia S/A</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Consolidado		
	1T11	1T10	Δ%
<i>Pessoal, Administração</i>	1,3	0,5	144%
<i>Serviços de Terceiros</i>	1,6	0,7	139%
<i>Alugueis e arrendamentos</i>	0,4	0,2	64%
<i>Viagens</i>	0,2	0,1	50%
<i>Outras despesas administrativas</i>	0,5	0,8	-40%
Total	3,9	2,4	66%

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à estrutura corporativa da Companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, dentre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 66% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia.

O quadro de colaboradores aumentou de 45 para 83 comparado ao mesmo período do ano anterior. Nossa estrutura de serviços de terceiros (consultoria, serviços jurídicos e publicações legais) também compõe essa variação.

5.4. Resultado Financeiro Consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mi)	Consolidado		
	1T11	1T10	%
<u>Receitas Financeiras</u>	1,1	1,0	5%
Rendimentos Aplicações Financeiras	1,0	0,9	14%
Outras receitas financeiras	0,1	0,1	-60%
<u>Despesas Financeiras</u>	(4,2)	(3,1)	35%
Encargos de Dívida	(4,0)	(2,9)	37%
Outras despesas financeiras	(0,2)	(0,2)	5%
Resultado Financeiro	(3,1)	(2,1)	50%

O resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$ 3,1 milhões, representando um aumento de 50% se comparado ao mesmo período do ano anterior, reflexo principal do aumento de R\$ 0,6 milhões nos encargos das dívidas devido a antecipação da quitação do empréstimo junto ao Banco Santander – IFC.

6. Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros.

Balanço Patrimonial Consolidado							
(Valores em R\$mi)							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	1T11	1T10	%		1T11	1T10	%
Ativo Circulante	257,5	48,9	426%	Passivo Circulante	162,8	20,0	713%
Disponibilidade	128,5	30,1	n/a	Empréstimos e Financiamentos	152,9	6,9	n/a
Outros	129,0	18,9	584%	Outros	9,9	13,1	-24%
				Passivo não Circulante	111,1	129,9	-15%
				Empréstimos e Financiamentos	111,1	129,9	-15%
Ativo não Circulante	303,4	242,3	25%	Outros	-	-	
Ativo Realizável a Longo Prazo	11,6	12,2	-5%	Patrimônio Líquido	287,0	141,3	103%
Investimentos	0,1	0,1	0%	Capital Social	312,9	46,5	572%
Imobilizado em serviço	195,1	201,5	-3%	Reserva de Capital	-	119,3	n/a
Imobilizado em curso	96,7	28,5	239%	Prejuízos Acumulados	(25,9)	(24,5)	6%
Ativo Total	560,9	291,2	93%	Passivo Total	560,9	291,2	93%

6.1. Principais variações do ativo circulante no período

No 1T11 houve um aumento de R\$ 208,6 milhões no ativo circulante quando comparado ao mesmo período do ano anterior, este incremento corresponde a: (i) saldo remanescente da captação de R\$ 150 milhões em notas promissórias junto ao Banco Votorantim; (ii) R\$121 milhões para adiantamentos de fornecimento de equipamentos dos parques eólicos do LER 2009.

Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de PCHs e parques eólicos, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Abaixo demonstramos a evolução de nosso CAPEX em nossos projetos em desenvolvimento por segmento eólico e hídrico:

6.2. Evolução dos Investimentos em desenvolvimento dos Parques eólicos e projetos de PCH.

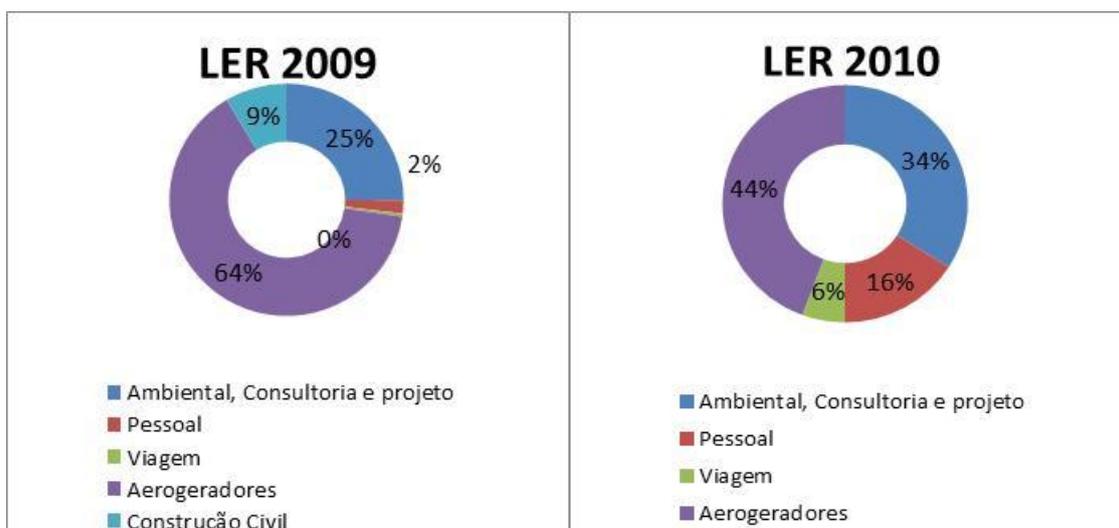
<i>Evolução dos Investimentos em Parques Eólicos e PCHs em R\$ mil</i>				
	AC09	AC 10	Adição	AC 11
<i>Parques Eólicos - LER 2009</i>	3,4	158,6	22,0	180,6
<i>Parques Eólicos - LER 2010</i>	0,4	10,3	0,3	10,6
<i>Outros Projetos</i>	3,8	4,0	-	4,0
<i>Investimentos em Parques Eólicos</i>	7,7	173,0	22,3	195,3
<i>Inventories</i>	10,5	15,5	0,8	16,3
<i>Projeto Básico</i>	12,1	9,6	0,1	9,7
<i>Investimentos em PCHs</i>	22,6	25,1	0,9	26,0
<i>Total</i>	30,3	198,1	23,2	221,3

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos em nossos projetos eólicos em construção além dos investimentos em nosso portfólio de projetos eólicos e PCHs.

Os valores apresentados em nossos projetos eólicos em construção estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso e na conta de outros créditos com fornecedores, para os adiantamentos efetuados a General Electric.

Atualmente, nosso portfólio compreende 14 projetos básicos de PCHs que somam 144,4 MW, 18 estudos de inventários de rios que potencialmente somam 1.316,6 MW de PCHs e 71 parques eólicos que somam 2.041,5 MW.

Abaixo detalhamos a composição dos investimentos já realizados em nossos parques eólicos em curso:



6.3. Financiamentos e Patrimônio Líquido.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$ 273,9 milhões, representando um aumento de R\$ 124,0 milhões que representa uma variação de 83% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação é devida a: (i) captação de notas promissórias no valor de R\$ 150 milhões junto ao Banco Votorantim; (ii) quitação de empréstimo junto ao Banco Santander – IFC no valor de R\$ 15,3 milhões; (iii) pagamento de principal de empréstimos.

Detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$
2012	4,9
2013	5,3
2014	5,6
2015	6,0
2016	6,4
após 2016	82,9
Total	111,1

A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia encerrou o período em R\$ 287,0 milhões, apresentando um aumento de R\$ 145,7 milhões comparado ao mesmo período do ano anterior. A variação é referente à oferta pública de ações concluída no ano de 2010.

7. Controladas em Atividade Operacional.

Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA				
(Valores em R\$ mi)	1T11	% *	1T10	% *
Receita operacional bruta	9,0		9,0	
(-) Impostos - Pis e Cofins	(0,3)		(0,3)	
Receita operacional líquida (ROL)	8,6	100%	8,7	100%
Custos não gerenciáveis	(0,3)	-3%	(0,3)	-4%
Custos gerenciáveis	(0,9)	-11%	(0,8)	-9%
Despesas administrativas	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Depreciação	(1,8)	-21%	(1,8)	-21%
Lucro operacional	5,6	65%	5,7	66%
Depreciação administrativa	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Receitas/Despesas Financeiras	(1,7)	-19%	(2,1)	-24%
Despesas não operacionais	(0,0)	0%	(0,1)	-1%
IR e CS	(0,5)	-5%	(0,4)	-4%
Lucro líquido	3,5	40%	3,2	37%
EBITDA	7,4	86%	7,5	87%
Energia vendida (MW hora)	56.107		56.107	

* Calculado sobre a Receita Operacional Líquida

A ESPRA está em operação desde 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. Até o encerramento do primeiro trimestre, a ESPRA tinha obtido uma receita operacional líquida de R\$ 8,6 milhões, em linha em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA foi de R\$ 7,4 milhões em linha com o mesmo período do ano anterior e margem EBITDA de 86%.

8. Sustentabilidade e Meio Ambiente.

Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a Renova Energia tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade socioambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

Em 2011, deu-se continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde a Renova Energia atua, tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizado no sul da Bahia, como no processo de início da implantação do complexo eólico, que inclui os 14 parques e somam 293,6 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igaporã, Guanambi e Caetitê, também na Bahia.

Para ambos os casos, segue resumo das atividades neste primeiro trimestre de 2011:

8.1. Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II).

Além do cumprimento regular das condicionantes ambientais de LO (Licença de Operação), vigente até 2012, foi dada atenção especial aos projetos de natureza socioambiental junto às comunidades no entorno do empreendimento. Como parte desta iniciativa, foi consolidado um projeto denominado: COMPLEXO SERRA DA PRATA - GESTÃO PARTICIPATIVA DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE RESULTADOS PERMANENTES. O projeto está inscrito como participante para o Premio FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) de Desempenho Ambiental, em sua edição 2011, na modalidade Projetos Cooperativos de Responsabilidade Socioambiental. Este prêmio busca a valorização de iniciativas dessa natureza através da divulgação de experiências que sirvam de incentivo às boas práticas empresariais. A seleção do vencedor ocorrerá em maio/2011.

O objetivo principal dessas ações, além de observar a legislação aplicável, é atender os anseios da comunidade nas áreas de educação, saúde e meio ambiente, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nessas comunidades.

8.2. Para o Complexo Eólico Renova.

Da mesma forma, nos 14 parques eólicos localizados no interior da Bahia, cujo início das obras se deu em fevereiro de 2011, alguns dos programas previstos e já informados anteriormente se encontram atualmente em elaboração.

Destaca-se o início, em abril, das atividades do Projeto de Educação Ambiental, através da capacitação oferecida aos docentes de Caetitê, Guanambi e Igaporã (BA), como primeira etapa do Programa Território do Saber. Cultura, identidade, território e educação ambiental foram alguns dos temas tratados, além do conhecimento sobre metodologia de pesquisa, cuja técnica os participantes puderam experimentar em uma oficina de projetos.

Por sua vez, no Programa de Educação Patrimonial foram realizadas as primeiras oficinas de sensibilização de educadores locais que teve por objetivo valorizar o patrimônio arqueológico da Região.

Ainda no âmbito dos Projetos socioambientais, o Programa de Educação em Saúde, tem previsto, neste mês, atividades para preparação de multiplicadores nos conteúdos afins.

A Renova Energia atenta para a integração com os poderes públicos (municipal, estadual e federal), através de parcerias na discussão das políticas públicas na Região, participa dos diálogos sociais que observam as questões estratégicas para o desenvolvimento sustentável dos territórios de identidade do Sertão Produtivo e Velho Chico, ampliando o seu aporte de informações para o planejamento de futuras ações.

8.3. Créditos de Carbono

Estamos em fase está em fase de validação dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD) referentes aos parques do LER2009. Esses documentos descrevem todo o projeto e a metodologia utilizada para comprovar que o projeto auxilia no processo de controle dos gases de efeito estufa, e está de acordo com as normas do mecanismo de desenvolvimento limpo definido no protocolo de Kyoto. Uma vez que o processo passe o trâmite necessário e seja aprovado no UNFCCC, o projeto eólico estará apto a emitir certificados de redução de emissão (Certified Emission Reduction - CER) que podem ser negociados, adicionando receitas ao projeto. Cabe ressaltar que a geração de energia por fonte eólica é bastante aderente à metodologia aplicada, pois evita o despacho de fontes que utilizam combustíveis fósseis.

9. Auditores Independentes.

Nossa política de contratação de auditores independentes para outros serviços que não auditoria externa leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia contratou serviços profissionais de auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

As declarações contidas neste release relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.

10. Glossário

<i>Abeeólica</i>	<i>Associação Brasileira de Energia Eólica.</i>
<i>ANEEL</i>	<i>Agência Nacional de Energia Elétrica.</i>
<i>BNB</i>	<i>Banco do Nordeste do Brasil S.A.</i>
<i>BNDES</i>	<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.</i>
<i>Capacidade Instalada</i>	<i>Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.</i>
<i>CCEE</i>	<i>Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fiscalizada pela ANEEL, cuja principal função é viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional, sendo responsável por registrar os Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulado, os contratos resultantes de ajustes de mercado, e o volume de energia contratado no Ambiente de Contratação Livre, bem como pela contabilização e liquidação das transações de curto prazo no âmbito do SIN e das diferenças referentes aos Contratos Bilaterais registrados.</i>
<i>Código Florestal</i>	<i>Código Florestal Brasileiro, introduzido pela Lei nº 4.771, DE 15 de setembro de 1965, e alterações posteriores.</i>
<i>Encargos de P&D</i>	<i>De acordo com a Lei n.º 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias de serviço público de geração e transmissão de energia são obrigadas a investir anualmente ao menos 1% de sua receita operacional líquida em P&D (pesquisa e desenvolvimento), com exceção das companhias que geram energia por meio de fontes eólica, solar, Biomassa e PCH.</i>
<i>Enerbrás</i>	<i>Enerbrás Centrais Elétricas S.A.</i>
<i>Energia Assegurada ou Energia Firme</i>	<i>A energia assegurada é a garantia física da usina hidrelétrica, ou seja, constitui seu limite de contratação. Considera-se energia assegurada de cada usina hidrelétrica a fração a ela alocada da energia assegurada global do sistema. Esta alocação da energia assegurada e suas revisões são definidas pelo MME, com base</i>

em metodologia aplicada pelo ONS/MME, conforme disposto nos Decretos 5.163/04 e 2.655/1998 e na Portaria MME 303/04. Para fins deste Prospecto, o termo Energia Assegurada está sendo utilizado em relação à quantidade máxima de energia que pode ser utilizada para comercialização, tanto pelas usinas térmicas quanto pelas usinas hidrelétricas e equivale, portanto, ao conceito de Garantia Física.

<i>EPE</i>	<i>Empresa de Pesquisa Energética, braço operacional do MME nas atividades de planejamento da expansão.</i>
<i>Espra</i>	<i>Energética Serra da Prata S.A.</i>
<i>Fator de Capacidade</i>	<i>O fator de capacidade de uma estação de geração de energia elétrica é a proporção entre a produção efetiva da usina em um período de tempo e a capacidade total máxima neste mesmo período.</i>
<i>FIP Ambiental</i>	<i>Fundo de Investimento em Participações Caixa Ambiental, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido pelo Santander e administrado pela Caixa Econômica Federal.</i>
<i>FNE</i>	<i>Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.</i>
<i>Gigawatt (GW)</i>	<i>Unidade equivalente a um bilhão de watts.</i>
<i>Gigawatt hora (GWh)</i>	<i>Unidade equivalente a um gigawatt de energia elétrica fornecida ou solicitada por uma hora ou um bilhão de watts-hora.</i>
<i>IGPM</i>	<i>Índice Geral de Preços ao Mercado, índice de inflação calculado e divulgado pela FGV.</i>
<i>InfraBrasil</i>	<i>InfraBrasil - Fundo de Investimento em Participações, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido e administrado pelo Santander, sucessor por incorporação do Banco Real.</i>
<i>MME</i>	<i>Ministério de Minas e Energia</i>
<i>UNFCCC</i>	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change – Convenção das nações unidas sobre mudanças climáticas.</i>

Sites Relacionados

Associação Brasileira de Energia Eólica

www.abeeolica.org.br

Empresa de Pesquisa Energética

www.epe.gov.br

Ministério de Minas e Energia

www.mme.gov.br

Global Wind Energy Council

www.gwec.net

European Wind Energy Association

www.ewea.org

American Wind Energy Association

www.awea.org